Anno 2.° — Quinta-feira, 29 de Fevereiro de 1912 — Numero 56

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Aveiro)

Interesses economicos

A nossa industria bacalhoeira

A historia do imposto sobre o bacalhau nacional. — O bacalhau portuguez e o extrangeiro. — Uma importação de 4:000 contos. — O projecto do ministro da marinha

O projecto de lei do snr. dr. Celestino de Almeida lançando sobre as armações e emprezas piscatorias nacionaes alguns impostos novos, veio alarmar as parcerias da pesca do bacalhau que pressurosamente recorreram ao Parlamento pedindo protecção para a sua industria.

Essa proposta ministerial que tem em vista conseguir receitas para a construcção de canhoneiras de fiscalisação das nossas costas e para constituirem varios fundos de segurança e assistencia aos trabalhadores maritimos, serviu para pôr em fóco, mais uma vez, a questão da tributação do bacalhau pescado pelos navios portuguezes, questão que muito interessante é na historia d'esta industria de tão velhas tradicções no nosso paiz.

Essa historia é na verdade um diploma de inepcia passado aos governantes do regimen deposto e é preciso que a Republica, com vista e gestos largos, emende os erros passados e se resolva a trocar pela acanhada arrecadação de uns tributos quasi prohibitivos, destinados simplesmente a taparem buracos orçamentaes, medidas de alcance e de fomento que animem as boas iniciativas nacionaes e promovam o augmento da riqueza publica.

O que á nossa economia custa o consumo do bacalhau, não é coisa de pouca monta, nem assumpto a desprezar pelo governo e parlamento e por quantos se interessam seriamente pela vida da nação.

Basta dizer-se que de 4:695 contos de pescarias que importámos em 1906, 3:636 foram a importancia do bacalhau. Em 1909 importámos um total de 4:637 contos de pescado e dessa somma, 4:040:261:000 réis foram de bacalhau.

Considerado tem sido até hoje mercadoria estrangeira o pescado pelos navios portuguezes, sendo a sua importancia no mesmo anno de 1909 apenas de 237:225:000 réis.

O precioso peixe que tão importante papel desempenha na alimentação publica, onde tem um logar de genero de primeira necessidade, custou-nos em 1909 nada menos de réis 3:803:036:000, que em ouro pagámos á Inglaterra, Noruega, França e outras nações, que mercê do nosso desleixo e do despreso a que votamos o trabalho nacional, aproveitam em favor dos seus capitaes, dos seus constructores, pescadores commercio e navegação, aquella importantissima quantia que com um pequeno esforço governativo podia ser aproveitado pela economia nacional e ficar dentro do paiz, tanto mais que o peixe nada custa nos mares d'onde é tirado, aberto como é o Banco da Terra Nova aos navios de todas as nacionalidades.

Em 1885 questionou-se se o bacalhau pescado por navios portuguezes devia ser classificado como producto nacional ou como mercadoria estrangeira. A questão não interessava pouco, porque o peixe extrangeiro pagava 33 1|2 réis por kilo, emquanto o peixe nacional pagava apenas 6,6 0|0 *ad valorem*.

A Procuradoria Geral da Corôa deu então o estranho parecer de o julgar mercadoria estrangeira, esquecendo por completo o principio fundamental do direito maritimo de que no mar a bandeira cobre a mercadoria. Contra essa interpretação reclamou então a Associação Commercial de Lisboa e em 1886 o ministerio da Fazenda tomou a não menos extravagante solução de mandar considerar o bacalhau pescado sob a bandeira portugueza como producto nacional, mas trancando o desenvolvimento da industria, não permittindo que outros navios fizessem a pesca além dos existentes. Fez-se, com o tacanho pretexto de salvaguardar os rendimentos alfandegarios, um verdadeiro monopolio em proveito de meia duzia de armadores, com 12 barcos, que nem sequer poderiam ser substituidos por outros.

Qualquer outro barco que se empregasse na pesca de bacalhau, ficava sugeito ao imposto de 33 1|2 rs. por kilo, imposto que não tardou a ser elevado a 39 réis. Para arruinar e cortar as esperanças a uma industria não era preciso mais. Mas vieram os tratados com a Noruega e julgamos que com a Russia, de forma que os direitos sobre o peixe proveniente d'essas nacionalidades ficavam reduzidos a 34 réis por kilo.

Ficou-se então n'esta situação deprimente, revoltante e vergonhosa: os proprietarios de 12 navios pagando apenas 6,6 °|o; todos os outros que se quizessem lançar na empreza da pesca do bacalhau, pagando mais pelo producto da sua pesca do que os proprios estrangeiros.

Só em 1901 os poderes publicos se resolveram a acabar com esta anomalia. Determinou-se então que o bacalhau pescado por navios portuguezes ficasse sugeito ao imposto de 12 réis por kilo.

Em 19 de dezembro de 1911, representou a Asssociação Commercial de Lisboa ao sr. ministro das finanças expondo as condições da industria bacalhoeira e pedindo a reducção de 12 para 5 réis o kilo.

O sr. José Relvas reconhecendo as vantagens economicas da medida reclamada, não resolveu o pedido, deixando para o Parlamento essa resolução.

E' n'estas alturas que o sr. dr. Celestino d'Almeida apresentou o seu projecto sobrecarregando com uma licença annual de 300$000 réis por navio e 1|2 por cento, progressivamente, sobre cada 500$000 réis de lucros a industria que a custo se está desenvolvendo, medida que condemnamos em absoluto, pelo menos até que se alivie o bacalhau nacional do iniquo imposto dos 12 réis por kilo que actualmente paga.

O assumpto interessa-nos immenso. Já na *Liberdade* fallámos n'elle em tempo, fazendo ver a necessidade e o alcance d'esta reforma pautal.

Aveiro está-se tornando um centro da industria bacalhoeira. Outros pontos do paiz como Figueira, Porto e Lisboa, teem tambem grandes interesses na sua pesca e secagem, que tanto aproveita ás nossas populações maritimas, á marinha mercante, á navegação á vella e á economia publica, como vemos.

Por tudo isto, julgamos que a industria da pesca do bacalhau deve ser protegida tanto quanto a nossa melindrosa situação financeira o permitta.

Temos essa opinião e estamos n'esse proposito que julgamos da maior utilidade para a nossa terra e para o nosso paiz.

As novas installações de "A Liberdade,,

Conforme temos annunciado, *A Liberdade* apparecerá brevemente completamente remodelada, passando a publicar-se com 6 paginas e inserindo uma larga informação de Portugal e do Estrangeiro, além de artigos doutrinarios de algumas das individualidades em destaque no partido republicano.

As obras a que mandámos proceder no predio onde ficarão installadas as suas officinas o qual, como já dissémos, se compõe de dois andares com espaçosas salas para a sua redacção e administração, archivo, etc., estão quasi concluidas.

O typo que encommendámos na casa Gans, de Madrid, deve chegar a Aveiro em breves dias.

Affixaremos depois placards que informarão o publico de todos os acontecimentos de importancia que se derem no paiz.

Isto quer dizer que *A Liberdade* augmentou as suas despezas e duplicou o nosso trabalho. O lisongeiro acolhimento que tem tido o nosso jornal, impunha-nos todavia a obrigação de o melhorarmos quanto possivel. Sem duvida, que as provas de deferencia e de confiança que temos recebido, não significam que *A Liberdade* seja superiormente redigida. Sabemos bem até onde chegam os nossos recursos e toda a gente sabe tambem que não temos tido tempo para lhe dedicarmos o cuidado que nos devia merecer; mas tem triumphado pela coherencia das suas doutrinas e pela fórma como tem sabido cumprir o programma traçado no seu primeiro numero. As deficiencias de informação e as irregularidades que por vezes se davam no serviço de expediente, vão terminar tambem, visto ter augmentado o seu corpo redactorial e o numero de empregados na administração.

Emfim, *A Liberdade* passará a ser, dentro em breve, pela sua escolhida collaboração, um dos jornaes mais interessantes da provincia e talvez aquelle que ficará possuindo melhores installações.

Os presos politicos d'Aveiro

Como os tempos mudam

Os snrs. Antonio Ferreira, Jayme Silva e Innocencio Rangel, enviaram ao *Dia* a seguinte carta:

Snr. Director d'O Dia.

A apresentação de um projecto de lei pelo deputado Marques da Costa, em sessão de hontem, para a amnistia dos presos politicos de Aveiro, ha 8 mezes correndo as *suas penas* por varias cadeias do paiz, pode levar alguem a suppor — tão singular é o acto do legislador aveirense — que houve da parte dos signatarios qualquer pedido, qualquer solicitação junto d'aquelle cavalheiro, para que, por aquelle meio, lhes fosse dada a liberdade.

E para que semelhante ideia não occupe por muitos momentos o espirito de quem teve conhecimento do caso — unico nos annaes parlamentares — amnistia ás doses — pedimos-lhe, snr. director, que, por intermedio do seu brilhantissimo jornal, nos consita a declaração de que nada temos nem queremos ter com o referido deputado, nada lhe pedimos, a ninguem consentimos que pedisse em nosso nome e de que — apesar de anciosamente esperarmos o nosso livramento — nos custaria recebel-o como da mão do snr. Antonio Marques da Costa com quem, nem de longe, temos, ou queremos ligações.

Quem, snr. Director, esteve illegalmente incommunicavel durante 18 dias; preso, sem culpa formada durante dois mezes; quem foi pronunciado *provisoriamente* em 2 de setembro e só o foi definitivamente em principios de outubro; quem ha 8 mezes tem passado inclemencias e torturas, violencias e barbaridades sem conta, tudo a contento, sem o menor protesto do deputado seu patricio ou e antes com o seu pleno aprazimento, pode e deve esperar que a Justiça diga a ultima palavra, concendendo-lhe por direito o que lhe é devido, e não ficar com a obrigação de agradecer a pessoa alguma, e muito menos a alguem com quem não é licito transigir-se.

N'este caso nós, snr. Director, tivemos com a digna e moral deliberação da Camara dos snrs. deputados uma intensa alegria.

De resto só o snr Marques da Costa se lembraria de propôr uma amnistia *in partibus*, e com o fundamento de que a Justiça tem posto em liberdade individuos que elle — insigne legislador! — considera com mais responsabilidades!...

Como esclarecimento, diremos a v. que os presos politicos de Aveiro são cinco e não oito: os tres signatarios e mais dois companheiros em nome dos quaes não falamos.

Digne-se v. crer na alta consideração e acceitar, pela publicação d'esta, os mais cordeaes agradecimentos dos

De V. etc.

Antonio Ferreira.
Jayme Duarte Silva.
Innocencio Fernandes Rangel.

Penitenciaria de Coimbra, 23—2—912.

Deixemos o caso da amnistia e vamos ás *inclemencias, torturas, violencias e barbaridades sem conta*, sofridas pelos presos politicos de Aveiro.

O snr. Jayme Silva dizia no jornal monarchico a *Beira Mar* em 5 de julho de 1909:

> **Quanto vale a aposta em como no dia em que a monarchia, pelos seus homens, decidir afundar o partido republicano, e o afunde definitivamente — o que nos não parece muito dificil — nem um só dos que hoje defendem com mais calor o regimen republicano é capaz de abrir bico contra as velhas instituições?**

Pois apezar do partido republicano ter *afundado a monarchia*, fazendo depois sofrer aos presos politicos, *inclemencias, torturas, violencias e barbaridades sem conta*, não tem obstado a que pela palavra e pela pena, os monarchicos portuguezes *abram impunemente o bico* contra as novas instituições. E' que os tempos mudaram, e não ha hoje medida alguma de defeza tomada pela Republica, que os monarchicos não alcunhem de violencia.

Se elles até se julgam no direito de conspirar...

Ainda a procissão da Cinza

No que se resumiram as providencias da auctoridade...

A lei garante a todos a liberdade de culto e de consciencia, diziamos nós no nosso ultimo numero, mas não obriga, seja quem fôr, a tirar o chapeu a uma procissão ou a retirar-se da via publica. E assim, extranhámos que um policia intimasse um assistente a tirar o chapeu á passagem da procissão da Cinza, ou a retirar-se, para evitar conflictos.

Já alguns amigos da *Ordem Terceira* tinham communicado que o sr. governador civil promettera castigar quem *commettese desacatos*, e toda a gente sabe que elles consideram como desacato, o facto do cidadão não se descobrir perante o symbolo de uma religião que não professa. Era preciso demonstrar que a auctoridade não transigia com a reacção, e por isso muito propositadamente levantámos a lebre, criticando a *ordem absurda que a policia havia recebido*, para obrigar a descobrir-se quem estivese de chapeu na cabeça á passagem do ridiculo cortejo que ahi se exhibiu ha dias.

Conforme tinhamos previsto, a auctoridade não havia dado taes ordens á policia, que se procedeu como nos informam, exhorbitou e será por isso mesmo severamente castigada.

Assim nos garantiu o sr. Beja da Silva, com quem fallámos sobre o assumpto, e de quem obtivemos licença para fazer as seguintes declarações:

1.ª A policia tem ordem já de ha muito para não ladear as procissões, devendo afluir de preferencia aos locaes onde haja maior agglomeração de povo, para evitar qualquer conflicto.

2.ª A' policia foi ordenado que, quando á passagem de uma procissão vir algum assistente de chapeu na cabeça, o convide a descobrir-se, não insistindo no pedido se elle persistir em se conservar na mesma attitude e collocando-se a seu lado até final, para o defender de qualquer aggressão.

O sr. Beja da Silva affirmou-nos ainda que mandou proceder a um rigoroso inquerito, para averiguar se o cabo 5, a quem se attribue a intimação feita a um assistente para que se descobrisse á passagem da procissão da Cinza, exhorbitou das ordens que lhe foram transmittidas, castigando-o severamente se tal tiver succedido.

Vê-se pois que as providencias tomadas pela auctoridade se resumem em garantir a todos plena liberdade de culto e de consciencia, como manda a lei de separação. N'isso, e em nada mais, como manhosamente se pretende fazer acreditar.

Folgamos immenso por termos provocado as declarações da auctoridade, não por nós, que d'ellas não careciamos, mas pelos ingenuos que se deixaram illudir pelas cantatas da reacção.

O que dirão a isto aquelles que nos ultimos dias e em toda a parte teem explorado impudentemente com a **ordem que elles affirmam ter sido dada á policia para não consentir ninguem com o chapeu na cabeça á passagem de qualquer procissão?**

O que dirão a isto aquelles que já rendiam louvaminhas ás auctoridades **que ainda ha pouco tratavam de desprestigiar, attribuindo-lhes as maiores infamias?**

De resto, no proximo domingo e segunda-feira, exhibem-se ahi mais duas procissões. Veremos então como procede essa *santa gente* que passando a vida a prégar tolerancia, não reconhece aos outros o direito de não terem crenças, ou terem-nas differentes das suas.

Eusebio Leão

Este sr. acaba de ser nomeado ministro de Portugal em Roma.

Como governador civil de Lisboa prestou ao paiz e á Republica relevantissimos serviços.

Ainda ha pouco elle publicou um edital regulando a circulação de carros, nos tres dias de Carnaval, que causou em todo o mundo uma extraordinaria impressão.

Que o sr. Eusebio se demore muito por Roma, são os nossos mais ardentes votos.

No Centro Escolar Republicano

Uma brilhante conferencia pelo snr. alferes Gaspar Ferreira

O snr. alferes Gaspar Ferreira realisou no domingo, pelas 20 horas e meia, no Centro Escolar Republicano, a sua annunciada conferencia sobre *Questão Politica, Exercito e Patria*. A'quella hora pouco mais ou menos, achando-se as salas completamente cheias, o snr. Amadeu Faria, presidente da Direcção do Centro, propõe para a presidencia o snr. dr. Marques da Costa, que por sua vez convida para secretarios os snrs. major Peres e Eduardo Leitão, os quaes são acolhidos pela assembleia com uma estrondosa salva de palmas. O illustre deputado, usando da palavra, agradece a honra que lhe concederam escolhendo-o para presidir áquella reunião e apresenta o conferente como um official brioso e disciplinador e um republicano dedicado e valoroso. Em seguida concede a palavra ao snr.

GASPAR FERREIRA

que a assembleia acolhe com muitas palmas.

O orador principia por dizer que a rasão que o levou a acceitar o convite de vir fazer áquelle centro uma palestra, foi para o exemplo do seu sacrificio servir de estimulo a outros que melhor que elle podessem com o encargo de levar, na sua palavra colorida, o estimulo da collaboração do povo á obra de resurgimento patrio e de levarem as suas ideias directoras da acçãopolitica do povo, n'um momento em que ella porventura mais precisa de se accentuar, porque a sua abdicação roubando as energias populares á acção politica portugueza, tornal-a-hiam em breve o seguimento d'uma politica baixa e degradante, que o movimento de 5 d'outubro teria interrompido, sem comtudo ter conseguido operar uma mudança salutar nos costumes politicos portuguezes.

Encorajou-se a vir, porque costumado a auscultar a alma nacional portugueza, se convenceu de que o fundo do seu caracter, o sentimentalismo, não se deixaria de perturbar com um grito que, sahindo do fundo da sua alma profundamente patriota, viesse ecoar n'aquella sala onde via reunidos tantos que, em horas de transe amargo, tinham lutado pela implantação d'uma patria nova, ainda mesmo quando esse grito não tivesse aos ouvidos que o escutavam outra musica além da que sae da incultura da palavra selvagem.

Declara que não vem exercer uma acção de suggestão, mas unicamente trazer o seu apoio individual, mesquinho como tal, mas profundamente sincero, ao desejo que sabe ser obsecação constante para todos que o escutam, como é para elle orador, de ver esta patria levantada ao nivel das civilisações modernas, levantada do abysmo a que erros passados a arrastaram, a empunhar a sua nova bandeira, por cima d'esta Europa, desdenhosa para todos os povos que não sabem pôr na sua administração a moralidade e na defeza a sua propria força.

Faz a sua profissão de fé politica, desejando todos reunidos á volta da bandeira da republica, promptos a defendel-a de todas as traições, a levantal-a acima da lama, da sujidade de todas as immoralidades, de todas as corrupções, decididos a tornar a republica um regimen de paz, de ordem e de progresso.

A bandeira revolucionaria, diz o orador, foi desarvorada já do mastro dos navios revoltosos, mas a sua divisa — *Ordem e Progresso* —onde o povo republicano teve fitos os olhos durante a jornada de outubro, deve ter ficado radicada no coração dos bons republicanos, como opposição á desordem na acepção lata do termo, e á reacção no seu sentido deprimente.

Por isso o povo republicano exige dos poderes, seus delegados, que seja garantida a ordem, para á sombra d'ella poder ser fomentado o Progresso á custa do trabalho nacional.

Ordem na administração e ordem nas ruas.

Progresso no campo economico e no campo social.

Por isso o povo republicano exige dos poderes, seus delegados, que, consubstanciados com os seus desejos e com as suas necessidades, sejam abandonados definitivamente os caminhos tortuosos da baixa politica que vive da intriga e da insinuação, que se retempera, ou antes toma uma força ficticia da disciplina partidaria que tudo censura aos outros e tudo tolera aos seus, para seguirem o caminho da defeza nacional, em que os interesses da nação sejam julgados e sejam pesados segundo o criterio positivista que os interesses nacionaes estão merecendo aos governos dos paizes estrangeiros.

O povo republicano, prompto a collaborar na obra de defeza nacional e só n'essa, não pode tolerar que alguem, que se apropriou da sua força por promessas feitas, se desvie do caminho do interesse nacional, para seguir as veredas tortuosas de uma politica de idolos que serve unicamente os interesses de meia duzia.

O povo republicano não se póde solidarisar com quem embora fosse hontem um auxiliar na implantação da republica, não o foi na ancia de ver terminado um periodo de depredação politica e moral, mas unicamente no desejo de ver um periodo de Liberdade, á sombra da qual elles podessem exercer a sua acção demolidora, anarchica, da qual só póde resultar o desiquilibrio social, o prejuizo da liberdade de trabalho, sem a qual não pode haver riqueza que é o manancial irrigador da prosperidade nacional, da qual só pode resultar a perda da propria independencia.

O orador, sem se importar com agradar ou desagradar ao auditorio, porque o seu temperamento não lhe permitte adaptar-se aos effeitos scenicos de comedia, vae soltar um grito de protesto contra o espectaculo da politica portugueza actual e contra os resultados de propaganda d'um Godwin, d'um Proudhom, d'um Stirner, d'um Bakounine, de um Kropotkine, d'um Tucker, d'um Tolstoi.

A sua palavra, diz o orador, sahirá irreverente para todos que nos teem proporcionado horas de amargura, de torturante incerteza, de justificados receios; sahirá irreverente para a maioria de uma obra jornalistica que se serve da navalha de ponta e mola para o combate, para essa acção dissolvente de provocação á scisão na familia republicana portugueza, para a satisfação das vaidades pessoaes, para o implumamento dos pavões da politica; a sua voz sahirá irreverente para quem na vida politica portugueza poz a desunião em logar da união, para quem tem anteposto á resolução de melindrosissimos problemas nacionaes a provocação de banaes ou baixas questões politicas.

O orador a seguir traça o quadro do actual estado politico portuguez.

D'um lado: os que amando a sua Patria se preparam para collaborar na obra bemdita do seu resurgimento, os que se promptificam para todos os sacrificios, os que antepõem aos seus interesses, aos interesses baixos da politica, os que antepõem o bem estar geral ao prolongamento a dentro d'um novo estado de coisas d'um poder adquirido pela corrupção, pela ignorancia de muitos.

Do outro lado: os que elevam os seus interesses pessoaes, as suas vaidades, as suas paixões partidarias, acima dos interesses da Patria.

Grupos *felizmente* irreductiveis.

O quadro é este, diz o orador:

A traição procurando assassinar, vesga e cobarde, a Verdade; a Reacção procurando assassinar o Progresso que, devendo ser a libertação d'um Povo, é por uma coincidencia fatal, por uma logica irrespondivel, a morte de um passado que jámais poderá voltar.

A traição tem por armas: os effeitos da corrupção politica de longos annos que á maravilha é ajudada pela ignorancia da maioria dss massas populares, a tradicção, o preconceito, o sentimentalismo exagerado, fundo da alma portugueza, e tem ainda por armas as que lhe deixou nas mãos a benignidade de uma revolução que não soube aproveitar a occasião para lh'as quebrar e a que uma ingenuidade excessiva roubou as energias para produzir o desiquilibrio necessario para que se partissem os eixos d'essa machina sombria que, montada com tanta astucia e velhacaria, tem ido enlaçando e triturando os orgãos de defeza do outro grupo, porque consentiram que ella continuasse girando, como se a Republica em Portugal não tivesse de corresponder necessariamente a formulas de moralidade, completa inovação no estado politico portuguez.

Os que se lhe opõem teem por armas a sinceridade e a verdade, a altaneria e essa força brilhante contra a qual se teem despedaçado as forças contrarias: o Amor Patrio.

A tactica do primeiro grupo tem sido aproveitar os erros dos adversarios, as suas vaidades, para os desunir.

A tactica do segundo grupo tem sido fazer desmoronar sobre o adversario as montureiras de lama de crimes passados que os asfixia e os faz recuar.

De que lado estará a victoria?

Certamente do lado dos republicanos, se souberem exercer a sua acção no sentido de uma prevenção constante, de uma união constante, não se deixando arrastar pelas correntes politicas, não dando as suas energias senão para a defeza da Patria e da Republica.

Entre estes dois grupos ha ainda uma vasta massa neutral que os adversarios da Republica têem procurado levantar a seu favor, levando ao seu seio o grito de viva a Religião com que escondem dolosamente os seus verdadeiros fins.

Essa massa precisa de ser trabalhada pelos republicanos que, servindo-se das armas da Razão e da Verdade, moverão mais facilmente porque n'ella jaz latente o espirito do amor Patrio que uma propaganda activa despertará para as luctas em pró da Patria.

O orador trata ainda, combatendo-a, a formação de correntes politicas á volta de homens, a dentro do partido republicano, e voltando-se para a analyse da corrente anarchista que vemos enundando e depauperando as forças de todos os paizes, principalmente dos latinos, porque o seu sentimentalismo lhe empresta uma força doentia, semelhante á que a epilepsia e o histirismo empresta ao doente durante as suas crises, diz:

«O mundo alumiado pelo facho de justiça de Proudhom, alumiado pelo facho de amor universal de Tolstoi, pelo facho do bem estar universal de Godwin, o mundo abrigando todos os seres contentes no bem estar individual, como quer Stirner, abrigando todos os seres satisfeitos na satisfação do seu interesse pessoal como quer Tucker, o mundo obedecendo ás leis da evolução d'um estado menos perfeito para outro mais perfeito de Bakounine, ou á lei de evolução d'um estado menos feliz para outro mais feliz de Kropotkine, enche-me a imaginação com aquella miragem dos sonhos em que nos sentimos acariciados pela visão do que mais desejamos, enche-me a imaginação com aquella miragem com que os crentes terão cheias as suas, quando o seu misticismo lhes patenteie as portas do ceu do catholicismo, ou do paraizo de Mahomet».

Quando vejo o mundo, atravez as doutrinas anarchistas, diz o orador, sinto-me acariciado pela brisa serena e perfumada da felicidade e, em haustos de volupia, absorvo a atmosphera de paz e amor que se evola d'este mundo, em que o sonho se tornou realidade, em que as mãos enclavinhadas pelo odio se abriram para a doce caricia, em que os labios contrahidos em sorrisos amargos ou em dilacerantes queixumes se abriram para o sorriso dôce da felicidade, em que as boccas contrahidas no rictus do odio ou do desespero se enrugaram para o doce beijo, em que as faces macilentas pela tuberculose se coloriram com a livre circulação das necessidades satisfeitas.

Mas o veu que separa o mundo real rasga-se, e o orador vê o mundo habitado por raças differentes nas suas indoles e a guerra alumiar, á luz sinistra do explosão das polvoras, povos marcharem contra povos na lucta pela existencia; vê as ideias debaterem-se entre os clamores das multidões, entre furacões de balas; vê as forças da natureza debaterem-se com as forças da natureza e com as forças creadas pelo homem; vê a condicção da lucta prevalecer sobre o desejo da paz e vê, triste irrisão, a bomba anarchista levar a morte, o desespero, a miseria, a milhares de familias.

Prometheu, debatendo-se com a aguia que lhe dilacera o figado, com os olhos fitos na scentelha de fogo que rouba ao ceu e com que vae melhorando os meios de lucta, na ancia sempre crescente da satisfação das suas necessidades, no progredir sempre constante do seu orgulho, eis o symbolo da humanidade.

Os ventres dilacerando-se para d'elles brotar a vida, eis a condicção humana.

A lei, a suprema lei, a lucta.

O orador faz a seguir uma invocação patriota, e incita os ouvintes a não se deixarem arrastar por essa corrente que, proclamando a Liberdade, executa o despotismo, que, proclamando o amor universal, executa o odio individual, o odio das classes, que, proclamando a independencia absoluta, leva á solidariedade do crime, e que só teria como consequencia a perda da nossa nacionalidade.

O orador aborda ainda accidentalmente a questão clerical, e diz que se temos a restauração das leis de Pombal e d'Aguiar, se temos a lei da separação da Egreja do Estado, precisamos comtudo prevenção contra as subtilezas jesuiticas, contra o rastejar da vibora.

A' acção jesuitica devemos ter um grupo de desnacionalisados na fronteira, outro internamente, dando-se as mãos para perturbarem a nossa situação financeira, dando alma á campanha da imprensa estrangeira a provocar os seus governos á partilha das nossas colonias, a perturbarem o fomento do progresso nacional, estabelecendo a duvida, a incerteza, a perturbação.

Contra essa acção é preciso a união de todos que amam esta Patria, que amam a Republica.

O orador termina levantando os brados de:

Viva a Patria!
Viva a Republica!
Viva a Liberdade!

Estes vivas são intensamente correspondidos. A assembleia que por vezes havia interrompido o orador, aplaudindo estrondosamente algumas passagens da sua brilhante conferencia, dispensou-lhe no final uma calorosa ovação.

O snr. Gaspar Ferreira foi muito cumprimentado por varias pessoas e pela Direcção do Centro, que lhe agradeceu o ter accedido ao seu convite, felicitando-o ao mesmo tempo por tão brilhantemente ter desempenhado a sua missão.

O DR. MAGALHÃES LIMA EM MADRID

O illustre e venerando democraja, grão-mestre da Maçonaria Portugueza, foi a Madrid fazer uma conferencia sobre o livre pensamento, no Atheneu.

O triumfo do nosso illustre conterraneo, que foi alvo das maiores ovações, enche-nos de consolação e alegria. Eleva-nos e dignifica-nos.

Dr. Diniz Severo

Este nosso querido amigo e distincto correligionario, que durante alguns mezes exerceu o cargo de commissario de policia e administrador do concelho de Aveiro, embarcou na quarta-feira para Inhambane, onde vae exercer a sua profissão de clinico abalisado.

Abraçamol-o affectuosamente, desejando-lhe uma feliz viagem.

Fallecimento

Victimado por uma pneumonia dupla, falleceu na passada segunda-feira, o snr. Aparicio de Miranda, empregado na Junta da Barra. O finado, que apenas contava 28 annos de edade, era filho do nosso amigo e correligionario, snr. João Pinto de Miranda, a quem por esse facto endereçamos, bem como a sua esposa e filhas, os nossos sentidos pezames.

EGAS, O IMMEDIATO

Immediato da barcaça do almeidismo, todos o sabem, é o Egas Moniz.

Aquelle Egas Moniz que nos conseguiu illudir durante muito tempo e por quem nós varias vezes quebrámos lanças, desinteressadamente, com sinceridade, porque o admiravamos e sabiamos apreciar os seus serviços ao paiz. Aquelle mesmo Egas por causa de quem tanta pancadaria apanhámos do José de Almeida. Aquelle mesmo Egas que o José de Almeida queria que nós inutilisassemos por ser intelligente e honesto!

Aquelle Egas, aquelle messissimo Egas que até hoje ainda nada disse provando a sua dedicação á Republica, palavra que habilmente, sempre, evita pronunciar!

Aquelle Egas!...

Contribuição de renda de casas

O snr. ministro das finanças apresentou na camara dos deputados um projecto de lei que auctorisa o governo a attender os recursos sobre contribuição de renda de casas, fundados na deficiente redacção dos contractos de arrendamento, ou nos erros commettidos no lançamento e apresentados no praso de 20 dias a partir da publicação da referida lei.

Foi com vista á commissão de finanças.

PESSIMISMO?

Pobre Republica! Desgraçada Republica!

Pobre paiz! Desgraçadissimo paiz!

A falta de caracter afoga isto. A falta de seriedade e a falta de tino corroem a existencia nacional. A corrupção chegou muito alto e penetrou muito fundo. O organismo todo parece corrompido e decrepito. Dá-nos vontade de chorar por este povo, de chorar por esta raça, de chorar por esta Patria.

Anda-lhe o veneno no sangue, gira-lhe a peçonha nas veias. Isto desceu muito, relaixou-se muito e a revolução de outubro foi leve de mais, branda de mais, fraca de mais para tão fundos males. O resultado vê-se. Vê-se ahi claramente, tristemente n'essa onda de cinismo, de pouca vergonha, de relaxamento que por ahi vai, corrompendo tudo, subvertendo tudo, asfixiando tudo.

A fraqueza no poder, a traição nas fileiras republicanas, o desplante dos reaccionarios, a indisciplina na sociedade inteira, não bastava para nos affligirem.

Vieram os juizes conspiradores, servindo-se do tribunal para attentarem contra a Republica. Vieram os juizes, protegendo os conspiradores, desprestigiando as instituições, lançando a descrença e a dissolução! A situação da Republica é melindrosa, não ha duvida. Confessamo-lo com dor, confessamo-lo com a maior das amarguras. Mas a situação do paiz, é a situação da Republica.

Morta esta, está morta a Patria.

A Republica precisa de defender-se e para se defender tem necessariamente de empregar meios energicos e violentos. De fazer talvez uma revolução nova. De acabar o 5 de outubro.

Trememos d'isso! mas a melhor em nenhuma das hytheses a poderão levar os nossos inimigos, tenham a certeza. A' situação moral difficil, junta-se a situação financeira e economica pessima. Os resultados d'esta crise, se não forem bons para a Republica, não os poderão ser para ninguem, senão para o estrangeiro.

Só para o estrangeiro!

Confrange-se-nos o coração de pensal-o.

Se a Republica não salva o paiz da mizeria em que o encontrou, nenhuma monarchia o poderá salvar. A Republica herdou uma situação horrorosa.

Cofres roubados. Serviços em completa desorganisação. Lama e escandalos. Ambições e egoismos. Baixeza e miseria. Falta de dinheiro e falta de caracter. Eis a herança que a tiro conquistámos á monarchia!

E com isso que fazer, se os bons republicanos e os bons patriotas cruzarem os braços?

Uma nova escola

Em Verdemilho vai ser instalada a escola do sexo feminino creada pelo Governo Provisorio

O nosso amigo snr. Domingos Cerqueira, Inspector Primario de Aveiro, acaba de nos dar a boa noticia de que ainda n'esta semana começará a tratar da installação da escola do sexo feminino, creada pelo Governo Provizorio em Verdemilho, freguezia das Aradas.

A freguezia que possue mais de 200 creanças do sexo feminino em edade escolar, tinha sómente a escola feminina de Arada e a mixta da Quinta do Picado, com duas professoras apenas.

A nova escola, que em breve será posta a concurso, vem pois beneficiar muito a freguezia e nomeadamente os logares de Verdemilho e Bomsuccesso.

Pertence-nos uma boa parte da iniciativa e dos esforços empregados para a creação da nova escola, bem como da do sexo masculino do logar de Arada. Enche-se-nos por isso o coração de alegria, ao vêrmos que essa obra agora se completa.

Ao snr. director do correio de Aveiro

Ha pouco tempo deu-se a vaga de distribuidor da Costa do Vallade. A esse logar houve concorrentes em todas as condições legaes, concorrendo não por empenhoca mas com os devidos documentos.

Não sabemos como appareceu marcado para essa vaga o distribuidor de Aveiro, 1.º supra, José dos Santos Silva, a quem se fez uma grave injustiça, porque de direito lhe pertencia ficar na cidade.

A collocação de José dos Santos Silva na Costa do Vallade não foi por elle pedida e prejudica-o immenso. Para o logar que lhe pertencia em Aveiro, outro entrou de fóra, com menos direitos.

Como se faz isto?

Emfim, não será de mais que a gente peça n'estes casos —mais um bocadinho de justiça.

O secretario evolucionista é o larapio da nossa correspondencia

Mestre Antonio José fez do Simões Raposo o secretario do partido. Simões Raposo deu excellentes provas de secretaria, quando nos roubou aquella carta no correio, para servir o patrão.

O raio no templo

Varias vezes aqui temos dito, documentando com casos impressionantes, que o raio que os reaccionarios nos dizem ser o castigo e a voz de Deus, não respeita nada as egrejas que são casas de Deus.

Escavaca-as sem dó nem piedade. Agora foi a de S. Torquato de Guimarães, santo muito milagreiro e afamado, que tem grande romaria e colheita larga de ex-votos.

O raio caiu-lhe em cima, atirou-lhe com uma torre abaixo, lambeu dourados, desfez altares, derrubou santos, etc. etc.

O Papa com certeza não excommungou o raio. Mas não lhe ha de custar a descobrir que este raio foi fabricado nas nuvens procelosas e irreverentes pela furia demagogica do dr. Affonso Costa!

Aos nossos assignantes da Africa e do Brazil, que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas, pedimos a fineza de o fazerem o mais rapidamente possivel.

Descanço e encerramento

Tenham paciencia os senhores empregados do commercio, pelos quaes aliás temos a maior consideração; mas não teem o direito de exigir o encerramento aos domingos, desde que, como manda a lei, lhe sejam concedidas 24 horas de descanço.

Já aqui tratámos, ha mezes, desenvolvidamente do assumpto. Estamos hoje onde sempre estivemos. Aveiro é altamente prejudicado, desde que nos outros concelhos o commercio não feche tambem ao domingo. Toda a gente sabe que o povo que n'esse dia de manhã accorria ao mercado de Aveiro, fazendo depois as suas compras, passará a dirigir-se para Ilhavo, deixando ali o dinheiro que aqui gastaria se o commercio estivesse aberto.

Mas ha mais, e vem agora a proposito repetir o que já aqui dissémos: os vendeiros de Verdemilho não fazem negocio, e dois passos adeante, as vendas das Ribas, Corgo Commum, etc., enchem-se do dinheiro dos artistas d'esta cidade que aproveitam os domingos para darem o seu passeio até fóra de portas.

Os commerciantes, porém, levaram ultimamente a sua transigencia até ao ponto de pedirem á Camara que tornasse obrigatorio o encerramento na tarde de domingo e facultativo na manhã de segunda-feira, decretando ao mesmo tempo o descanço para os empregados do commercio desde ás 12 horas de domingo até ás 12 horas de segunda-feira. Os empregados de commercio, porém, não concordam com a primeira parte da proposta, porque, dizem elles, não é decente andarem a passear, sabendo que os patrões teem abertos os seus estabelecimentos. Não nos parece que este argumento seja convincente.

E' preciso distinguir bem o descanço do encerramento. Desde que os direitos e deveres de empregados e patrões fiquem consignados na lei, nem uns, nem outros, teem que se preoccupar com taes pieguices.

O patrão abre á segunda-feira porque se sugeita a trabalhar e não póde tomar a mal que o seu empregado se não apresente ao serviço, porque foi elle o primeiro a propôr a modificação, n'esse sentido, do art. 16.º do regulamento de descanço semanal decretado pela Camara d'este concelho. Por seu lado, o empregado não tem que se preoccupar com o facto do patrão abrir ou não abrir o seu estabelecimento. O empregado ou o assalariado apenas tem direito a exigir as 24 horas de descanço que a lei lhe concede. O encerramento é com os patrões; e seria mesmo esquisito que dezenas de commerciantes do concelho de Aveiro tivessem de se sugeitar ás deliberações de uma classe, que embora muito respeitavel, é numericamente muito inferior á sua.

Não; tenham paciencia os empregados do commercio, ao lado dos quaes estamos sempre que alguem pretende lesar os seus interesses ou coarctar os seus direitos, mas não teem, no caso presente, rasão alguma para exigir dos seus patrões um tão grande sacrificio.

O publico seria, além d'isso, immensamente prejudicado com o encerramento obrigatorio á segunda-feira de manhã.

O seu a seu dono.

Que a Camara tome todas as providencias necessarias para garantir o descanço aos empregados do commercio e assalariados, attendendo ao mesmo tempo o pedido dos commerciantes, que sobre todos os pontos de vista se nos afigura justissimo.

Caixa Economica de Aveiro

Da direcção d'este estabelecimento de credito, recebemos o relatorio da gerencia finda, pelo qual se vê que o movimento geral das transacções, no ultimo anno, foi de 1.627:468$970 reis, havendo por consequencia, a favor de 1911, uma differença de 168:796$980 reis, superior á de 1909 para 1910 em 70:337$250 reis.

Este progressivo desenvolvimento da Caixa Economica deve-se á escrupulosa administração dos seus directores e ao zelo inexcedivel dos empregados, que a direcção propõe que sejam louvados pelos bons serviços que prestaram durante o anno.

GOVERNO CIVIL

Regressou já de Lisboa o sr. Julio Ribeiro d'Almeida, illustre governador civil d'este districto.

— Foi nomeado official do governo civil de Aveiro, o sr. Joaquim Augusto de Lima, official addido do governo civil do Porto e que nos dizem ser um funccionario zeloso e sabedor.

João Mendonça

O *Diario do Governo* de sexta-feira ultima insere a nomeação do snr. João Augusto de Mendonça Barreto, para o cargo de administrador do concelho de Cabeceiras de Basto. Felicitamol-o por esse facto e felicitamos o povo do concelho de Cabeceiras, pois temos a certeza de que o nosso amigo saberá corresponder á confiança que o governo n'elle depositou, desempenhando o seu novo cargo com honra para si e dignidade para a Republica.

UMA INFAMIA

Um antigo franquista accusa o snr. Beja da Silva de ter desfalcado o cofre da policia

Logo apoz a partida do snr. Beja da Silva para Lisboa, espalhou-se em surdina que o illustre funccionario havia desfalcado o cofre da policia. Não ligámos o menor credito a semelhante atoarda, não só por conhecermos bem de perto o snr. Beja da Silva e o julgarmos absolutamente incapaz de praticar uma tão grande immoralidade, como tambem por nos não merecerem confiança, algumas das pessoas que deram curso ao boato.

Poucos dias depois, ouvimos fallar novamente no extranho caso, dizendo-se á bocca cheia que o snr. Beja da Silva havia exautorado o seu calumiador em presença de 14 testemunhas, cujos nomes andavam tambem na bocca de toda a gente.

Resolvemos n'esta altura, visto tratar-se de uma questão de moralidade, procurar uma d'essas testemunhas e pedir-lhe para nos informar do que houvesse de verdade sobre o assumpto.

Eis o que nos foi contado:

O boato calumnioso chegou aos ouvidos do snr. Beja da Silva, que resolveu apresentar-se immediatamente em Aveiro. Conseguiu averiguar que o seu calumniador havia sido o snr. Accacio Rosa, amanuense do governo civil e membro da commissão administrativa do cofre da policia.

O snr. Beja da Silva deliberou então chamar os snrs. dr. Luiz Guimarães, presidente da commissão municipal administrativa; dr. Alfredo Nobre, conservador do registo civil; Antonio Felizardo chefe do posto aduaneiro d'esta cidade; tenente Costa Cabral, Bernardo Torres, Elysio Feio, José Marques d'Almeida e outros cujos nomes agora nos não occorrem, e pedir-lhes que procedessem a um exame rigoroso no cofre da policia, declarando não assumir as funcções do seu cargo, emquanto não fosse provada a sua innocencia. Effectivamente assim se procedeu, tendo-se verificado pelo livro das actas, todas assignadas pela commissão administrativa constituida pelos snrs. Beja da Silva, Moreira Bello e **Accacio Rosa**, que como os seus dois colegas possue uma chave do referido cofre, que era absolutamente destituido de fundamento o boato que ahi correu e com o qual alguns monarchicos que não pódem perdoar ao snr. Beja da Silva a sua intrasigencia com um certo numero de elementos da seita franquista, pensaram inutilisál-o.

N'esta altura o snr. Beja da Silva, justamente indignado com o procedimento do snr. Accacio Rosa, increpou-o violentamente, prohibindo-o de tornar a entrar no seu gabinete e intimando-o em seguida a retirar-se.

Pela Imprensa

Completou mais um anno de existencia o nosso colega local *O Democrata*, inteligentemente dirigido pelo nosso amigo Arnaldo Ribeiro. Sem transigencias de especie alguma e com uma perfeita linha de de coherencia, *O Democrata* tem sido um audaz combatente da reacção e da thalassaria local, cujos pôdres tem escalpelisado com desusada energia. Felicitamos cordealmente o nosso colega, garantindo-lhe mais uma vez a nossa leal camaradagem.

O evolucionismo almeidista

Deitou partido, sem papas na lingua, mestre Antonio José de Almeida. E chama-se—evolucionista! Toda a gente sabe que esse evolucionismo quer dizer—habilidade politiqueira, executada na corda bamba, com a maromba do caciquismo reaccionario.

E anda desde o 5 de outubro até hoje a fazer ensaios, o charlataneiro!

DECLARAÇÃO

Pede-nos o snr. Manoel Marques Silva, residente no Brazil, para declararmos que deixou de ser seu procurador n'esta cidade, o snr. Augusto José de Carvalho. De futuro, será o snr. Alfredo Manso Preto quem figurará na sua ausencia em todos os seus negocios.

PROFESSOR DE FRANCEZ

Ensina em sua casa e na dos alumnos.

N'esta redacção se informa.

Manuel Pereira da Silva

Vindo de Manaus, chegou á sua casa de Angeja este nosso querido amigo, que além d'um portuguez apaixonado pela sua terra e pela sua Patria, é um excellente republicano.

Damos-lhe um apertado abraço de boas vindas.

A LIBERDADE vende-se em Aveiro, no kiosque do snr. Valeriano Simões Lemos, á Praça Luiz Cypriano.

Communicado

A abaixo assignada communica-nos que por escriptura lavrada nas notas do notario, snr. Marques, d'esta comarca, trespassou a seu filho Alberto da Cunha Azevedo a metade que tinha no estabelecimento de lanificios sito na rua dos Mercadores n.º 12 e 14 d'esta cidade, que girava sob a firma Viuva José Marques d'Azevedo, ficando todo o activo e passivo a cargo do mesmo seu filho.

A nova firma fica girando sob o nome do seu actual proprietario Alberto da Cunha Azevedo, offerecendo as mesmas garantias de seriedade.

Maria d'Assumpção da Cunha Azevedo.

Ultima hora

O naufragio da canhoneira "Faro"

Hontem á noite recebemos o seguinte telegramma que affixámos em *placard*:

Redacção da «Liberdade»—Aveiro.

A canhoneira «Faro» naufragou hontem á noite na costa do Algarve, tendo abalroado com o rebocador «Josephina» e morrendo o commandante Metzner e cinco marinheiros.

(Correspondente).

As ultimas noticias dizem-nos que entre os cinco marinheiros victimas da catastrophe a que o nosso correspondente se refere, figura o 2.º tenente Carlos Primo Guimarães Marques, immediato da *Faro*.

Tanto este, como o 1.º tenente Metzner, eram dois officiaes distinctos, gosando de grande prestigio na marinha de guerra portugueza, que a terrivel catastrophe veio novamente enlutar. O vapor *Josephina*, da praça de Lagos, com o qual a *Faro* abalroou, teve tambem duas mortes a bordo. A' hora a que escrevemos esta noticia, ainda não são conhecidos os pormenores do desastre.

Annuncios

Basse-Cour

VENDEM-SE: — 2 coelhos e 4 coelhas, pura **raça Japoneza**, de trez mezes, a 1$000 réis cada exemplar;

1 casal de frangos **Langshan**, preto;

1 trio **Leghorn**, (galo preto e branco, galinhas pretas);

2 frangas Taverolles; todas de trez mezes, a 800 réis cada, magnificos exemplares.

Bernardo de Souza Torres

VENEZIANA CENTRAL

AVEIRO

PENSÃO

Casa de toda a seriedade recebe 3 a 4 hospedes, em familia.

Bons quartos e boa alimentação, a preço convidativo.

Diz-se na Costeira.

Por um tostão

SE PÓDE MANDAR VIR DE

LISBOA

UMA ENCOMMENDA POSTAL

AINDA POR MENOS, isto é, sem pagar nada pelo transporte, se póde mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso fôrem, comtanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos **ARMAZENS GRANDELLA** *que pagam os portes* sempre que os artigos que tenham de mandar vir excedam a importancia de **4$500 réis.**

EIS porque não temos nem queremos ter AGENCIAS em parte alguma. Essas agencias acarretar-nos-hiam grandes despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou damnificadas, não nos permittindo manter como mantêmos os mesmos preços para toda a parte. Essas agencias não poderiam ter NEM SEQUER o mostruario dos nossos colossaes sortimentos!!

ASSIM tratando directamente com os nossos clientes SEM INTERMEDIARIOS fornecemos-lhes as collecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que EM SUAS CASAS muito tranquillamente AS EXAMINEM e confrontem os nossos preços e qualidades com os outros que lhes proponham.

Peçam o CATALOGO GERAL das novidades para inverno aos **ARMAZENS GRANDELLA** — Rua do Ouro—LISBOA.

Basta escrevever um postal com esta direcção.

Uma encommenda postal só paga **Um tostão** OU NADA quando expedida pelos **Armazens Grandella**, que vendem para toda a parte pelos mesmos preços!!!

DIVORCIO

(2.ª Publicação)

PARA os devidos effeitos se faz publico que, por sentença de oito do corrente, com transito em julgado, proferida na acção de divorcio que D. Bertha de Mendonça e Silva, proprietaria, d'esta cidade, que em solteira se assignava Bertha Augusta de Mendonça Barreto e Silva, accidentalmente residente no Baraçal de Celorico da Beira, moveu contra o marido Zacharias da Naia e Silva, funccionario publico aposentado, d'esta cidade, foi auctorisado o divorcio litigioso dos conjuges pelos fundamentos dos n.os 1, 5 e 8, do art.º 4 do Decreto de trez de Novembro de mil novecentos e doze.

Aveiro, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e doze.

O Escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

Agencia do Banco de Portugal em Aveiro

Está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1911, á razão de 7$000 réis por acção.

Aveiro, 29 de fevereiro de 1912.

Motocyclettes **N. S. U.** a melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa. O agente nos districtos de Aveiro e Vizeu, **Miguel Marques Henriques**—Albergaria a Velha.

Editos

(1.ª publicação)

POR o Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio, que este assigna, se processam e correm seus termos uns autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Caetana Marques Flamengo, solteira, domestica, que foi moradora na freguezia da Vera-Cruz d'esta cidade, e em que é cabeça de casal Joaquim Maria Rezende, residente na rua de Sá, da mesma freguezia. E n'este processo correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Mario Pereira Rezende e Alberto Pereira Rezende, solteiros, maiores, filhos da fallecida, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, constituindo advogado ou escolhendo domicilio na séde da comarca para receberem as intimações e citações precisas, sob pena de revelia. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem interessadas no mencionado inventario, para n'elle deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de fevereiro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

Curso musical

Amelia Marques Pinto

PROFESSORA DE PIANO,

VIOLINO E BANDOLIM.

Largo do Rocio—AVEIRO

A Colossal
DE
Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, muidezas, tintas, oleos e ferragens.
Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.
Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.
Sulfato de cobre e enxofre.
Cimento **Portland.**
Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata

FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.
Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.
Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.
Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.
Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª
Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA
— DE —

BERNARDO DE SOUZA TORRES

Praça do Commercio
AVEIRO

Livraria, papelaria, e officina de encadernação.
Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.
Objectos para escriptorio, desenho e pintura.
Tabacos nacionaes e estrangeiros.
Livros em branco para escripturação commercial.
Artigos para brindes.
Chá em pacotes.
Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.
Fornecimentos para escolas.
Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.
Cervejas e gazozas.
Cordas para instrumentos.
Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.
Sabonetes nacionaes e estrangeiros.
Pós e pasta para dentes.
Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA E JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.
Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.
Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio e diversas miudezas.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre. . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita—AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
=DE=

Francisco Casimiro da Silva

COJO—AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.
Executa-se qualquer mobilia por catalogos.
Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.
Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.
Vidraça, cobre, chumbo e arame.
Adubos chimicos e organicos.
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.